



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO JARDIM BOTÂNICO DE LONDRINA

Adão Mateus Costa*,
Cecilia de Lima Affine*,
Marcos Garcia Junior*,
Orientador: Carlos Alberto Hirata

INTRODUÇÃO

A necessidade de compreensão por parte dos seres humanos sobre as características e utilidades da flora, sobretudo nas questões medicinais, percorrem a sua história, dá experimentação à teoria científica. Os estudiosos através da biologia e dá botânica se debruçaram para entender melhor as propriedades, evolução e ciclo das plantas, tendo como finalidade o bem-estar da nossa espécie, criando para esse fim os espaços físicos dos Jardins Botânicos.

Os Jardins Botânicos, primordialmente eram associados a estudos e práticas botânicas, ensino e treinamentos em horticultura para fins medicinais. Há indícios que os primeiros jardins botânicos datam de cerca de 3000 anos atrás no antigo Egito e Mesopotâmia, locais de estudo e preservação. Segundo o Botanic Gardens Conservation International (BGCI), “Os jardins botânicos são instituições que possuem coleções documentadas de plantas vivas para fins de pesquisa científica, conservação, exibição e educação”. Foi a partir de Itália, em pleno Renascimento, que nasceu o Jardim Botânico da Universidade de Piza, que foi o primeiro Jardim Botânico com características atuais, fundado em 1543 e de portas abertas ainda hoje. Desde então os jardins botânicos vêm se difundindo por todo o mundo, atualmente para atividades práticas de estudos e Educação Ambiental. Segundo o (PEA), “O objetivo geral do Jardim Botânico é fortalecer a Educação Ambiental, como uma política pública para o engajamento da sociedade na conservação ambiental,

Adão Mateus Costa, UEL, Geografia, PIBID/CAPES, adaomateus2010@gmail.com
Cecilia de Lima Affine, UEL, Geografia, PIBID/CAPES, ceciliaaffine@gmail.com
Marcos Garcia Junior, UEL, Geografia, PIBID/CAPES, marcosgj8@gmail.com



recuperação e melhoria do meio ambiente e preservação das plantas e da vida”.

A Educação Ambiental é uma nova modalidade de conhecimento, que traz em seu conjunto de princípios, o resgate da interação do ser humano com o meio natural para sua conscientização, estimulando atores que executem ações ou medidas para promoção da conservação da natureza em sua vida cotidiana individual e/ou coletiva.

Atividades desenvolvidas com foco socioambiental ajudam cada vez mais a sociedade a melhorar seus padrões de vida e a impulsionar a sustentabilidade. Esse é o foco principal na atividade desenvolvida pelo PIBID do curso de Geografia, orientados pelo professor Carlos Alberto Hirata, que consiste numa prática de educação ambiental, realizada pelos pibidianos, escalados voluntariamente, para aplicar seus conhecimentos teóricos de natureza ambiental, na monitoria de trilhas interpretativas no Jardim Botânico de Londrina a alunos das escolas do ensino fundamental e médio, como um exercício prático, extra sala de aula, atuando como conscientizadores pela necessidade de preservar o meio ambiente.

E neste contexto, as ações colaborativas são muito importantes para a difusão da educação ambiental. Uma parceria realizada entre o Jardim Botânico de Londrina e a Universidade Estadual de Londrina através do curso de Geografia do Departamento de Geociências, é um exemplo dessa importância. A turma do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Geografia, realizam atividades de monitoria no jardim botânico, atividade que consiste numa trilha onde foram colocados os principais pontos do percurso para estudos. Atendendo instituições de ensino públicas e privadas. Desta forma já foram atendidas 4.986 pessoas em 7 meses de projeto, e o que se percebe é que as agendas vão se tornando mais cheias, assim como o retorno no Jardim.

Palavras chaves: Jardim Botânico. Educação Ambiental. Espaço Sociocultural.

DESENVOLVIMENTO

Com o crescimento das cidades de forma acelerada no norte do Estado do Paraná, que dizimou quase que por completo a vegetação de floresta Semidecidual Caducifólia, da



Mata Atlântica na região, para implantação da agricultura do café e de oleaginosas de soja, milho e trigo, e sem nenhuma preocupação com a preservação do meio ambiente da flora e fauna existente, criou-se um enorme passivo ambiental ficando para a geração atual, se preocupar com essa agressão ao ambiente e agir para promover o pacto global estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), o desenvolvimento sustentável para diminuir e proporcionar um planeta Terra melhor e mais saudável para as gerações futuras.

Desta forma é necessário, conciliar o uso dos recursos da natureza de forma inteligente sem agredir o meio ambiente, junto do desenvolvimento econômico para garantir o equilíbrio ecológico. E é nessa preocupação, que se faz a prática da educação ambiental no jardim botânico ao transmitir conhecimento sobre a importância da conservação ambiental, questões de sustentabilidade e impactos do desenvolvimento e da sociedade de consumo, que vão levar em conta os valores culturais e comunitários, ou seja, as abordagens são feitas ao alcance das pessoas, próximas do cotidiano de cada visitante do Jardim.

Neste contexto, a atividade de educação ambiental no jardim botânico, que os pibidianos desenvolvem, tem como ideia primordial abordar as questões ambientais de forma com que as pessoas saiam do Jardim e olhem ao seu redor de forma sustentável, atuando por meio de pequenos gestos, que se realizados de forma coletiva atingem pontos significantes na questão ambiental, tais como: coletar lixo descartados em locais inadequados, plantar árvores e outras plantas, separar o lixo corretamente, difundir o pensamento sustentável, etc. Ações que são simples, porém totalmente importantes para o meio ambiente.

A educação ambiental para uma sustentabilidade equitativa é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservem entre si a relação de interdependência e diversidade. Isto requer responsabilidades individual e coletiva no nível local, nacional e planetário. (Fórum Internacional das ONGs, 1992, p. 1934).

E como um local de aprendizado contínuo, a vivência acadêmica no Jardim Botânico de Londrina, tem proporcionado de maneira mútua, o olhar de como se configura um espaço



de reprodutibilidade sociocultural, vendo que as pessoas vão para se distanciar do cotidiano agitado. Ao visitar o jardim o público tem um momento de lazer, que foge da lógica consumista e garante a interação mais próxima do ser com a natureza.

Essas atividades só têm a aumentar o bem-estar desses grupos sociais, com atividades que aproximam as pessoas, compartilhando ideias e informações. Todo esse ambiente de forma sustentável e saudável deve ser valorizado pelos órgãos gestores das cidades, pois essas práticas se instaladas, só beneficiarão a população e a sociedade como um todo. Aproximando a população cada vez mais dos debates e temáticas socioambientais. O Jardim Botânico é um ambiente acessível ao público e tem a capacidade natural de inspirar apenas boas práticas.

Os monitores promovem a transmissão de um conhecimento teórico: o nome de muitas espécies, as etapas de desenvolvimento de uma planta, curiosidades sobre o jardim, processos climatológicos e geomorfológicos, além dos erosivos que agem no potencial do solo. A utilização da paisagem ambiental preservada é um grande atrativo para as pessoas que ao entrarem na mata se surpreendem com a alteração de temperatura, o som dos animais e a beleza das paisagens naturais. Todos esses fatores encantam o público que passa a valorizar ainda mais o local, aumentando o sentimento e o cuidado com a preservação do meio ambiente.

Também é realizada uma atividade prática dentro do bambuzal do Jardim, uma dinâmica de sensibilização, utilizando uma abordagem crítica sobre os processos de urbanização, focando na busca da descoberta de quem somos pela natureza. E é assim que o Jardim Botânico se configura como um laboratório didático com o desenvolvimento de temáticas ambientais e vivências de práticas da educação ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental encontra nos Jardins Botânicos um palco para sua atuação e uma ferramenta para sua difusão, sendo fundamental envolver todas as gerações que virão a ser o futuro do nosso planeta. Conscientizar a população sobre práticas ambientais e de sustentabilidade é de suma importância, pois essa vem se tornando uma necessidade para o planeta Terra como um todo, que tem sofrido com desastres ambientais agravados pelos



processos humanos de urbanização e industrialização. Problemas que podem ser amenizados significativamente com a conscientização.

Vimos que o projeto de Geografia no Jardim Botânico de Londrina, que vem sendo desenvolvido alcança cada vez mais pessoas. São mais de 4986 pessoas atendidas e a meta para o fim do ano é de 10.000. Desde que a atividade vem sendo realizada o público do Jardim nos finais de semana vem aumentando gradualmente.

Difundir a ideia de sustentabilidade e de preservação do meio ambiente são os objetivos principais do projeto realizado pela turma e deste trabalho. A educação ambiental nos Jardins Botânicos, tem como fundamento capacitar os indivíduos a entender a importância da biodiversidade, e despertar nestes, o respeito a natureza. Criar uma conscientização da não existência de superioridade humana sobre as plantas e animais, e sim, uma relação recíproca. Desta forma, cria-se outro olhar por parte dos atingidos pelo projeto direta ou indiretamente, que por sua vez, tornam-se semeadores partilhando seu novo conhecimento. Compreende-se aqui, que a educação ambiental se torna um dos principais métodos de conservação, já que cria uma cadeia transformadora, que se torna sua própria engrenagem. É uma pequena ferramenta para os órgãos públicos municipais para tentarem reduzir os problemas, que devem ser complementadas com outras ações conscientizadoras a fim de que as pessoas se sintam tocadas e preocupadas com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

A história do Jardim Botânico. Disponível em: <<http://www.bgci.org/resources/history/>>

Acesso em 29 de agosto de 2017

FÓRUM Internacional de Organizações Não Governamentais e Movimentos Sociais. Tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global. In: TRATADO das ONGs; Rio de Janeiro: Eco, 1992, p. 193.196.

Plano de Educação Ambiental – Jardim Botânico de Londrina (PEA).